

Plano de desenvolvimento: Muitos migrantes e um só Brasil

Neste bimestre será trabalhado o conceito de migração, com destaque para a mudança espontânea, incentivada ou forçada de povos para o Brasil. Esses migrantes partiram da África, da Ásia e da Europa e, junto com os povos indígenas, formaram, étnica e culturalmente, o povo brasileiro. As sequências propõem o estudo de quem eram esses povos, que motivos os trouxeram para o Brasil e como aqui eles se adaptaram a uma nova realidade. O caso da vinda dos africanos para o Brasil será tratado como uma migração especial, pois, diferente das demais, foi forçada. Eles foram obrigados a deixar suas terras e sua gente para trabalhar como escravos nas lavouras de cana-de-açúcar, na mineração e, posteriormente, nas lavouras de café brasileiras, durante mais de três séculos. Ao fim do bimestre, será possível aos alunos perceberem que a chegada dessas populações no Brasil deixou legado variado e perceptível no cotidiano brasileiro, como na culinária, na língua, na música, além de alguns de seus traços peculiares na composição física da população.

Conteúdos

- Contribuições dos africanos e dos afrodescendentes à formação étnico-cultural do povo brasileiro
- Migração forçada de africanos ao Brasil
- Escravidão, abolicionismo e lutas antirracistas
- Dificuldades e resistências no tempo da escravidão no Brasil
- Chegada de imigrantes europeus e asiáticos ao Brasil
- Contribuições de europeus e de asiáticos à formação étnico-cultural do povo brasileiro

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	A invenção do comércio e a circulação de produtos
Habilidade	<ul style="list-style-type: none">• (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• Compreender o contexto e as características da migração forçada de africanos para o Brasil.

Objeto de conhecimento	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a presença e a importância dos negros na constituição do “povo brasileiro”, percebendo que existe racismo no Brasil e aprendendo formas de combatê-lo.

Objeto de conhecimento	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a presença da cultura africana na composição daquilo que chamamos de “cultura brasileira”, conhecendo e aprendendo a valorizar a história do samba.

Objeto de conhecimento	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.
Relação com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de migração ao Brasil, no século XIX e início do século XX, percebendo a importância de vários povos para a formação étnico-cultural do “povo brasileiro”.

Objetos de conhecimento	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • (EF04HI12) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
Relações com a prática didático-pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel e a importância das propagandas para as migrações ao Brasil, no final do século XIX e início do século XX, conhecendo e valorizando aspectos atuais da natureza, da cultura e dos indivíduos brasileiros. • Conhecer alguns dos movimentos migratórios contemporâneos.

Práticas de sala de aula

O tema principal desse 3º bimestre é migrações, um assunto, de alguma forma, conhecido pelos alunos, seja por histórias de suas origens familiares, por filmes ou programas televisivos. Isso facilita o trabalho de sala de aula, tendo em vista que eles terão bastante a contribuir com os conteúdos abordados. Essa temática também possibilita que os alunos conheçam melhor uns aos outros, pois aprenderão a reconhecer, em si e nos colegas, diversos traços característicos de outros povos.

Por isso, realizar rodas de conversa sobre as origens familiares dos alunos, estimulando-os a contarem histórias que ouviram de seus pais e/ou avós ou outros membros da família, e valorizar suas ascendências são estratégias produtivas para o desenvolvimento das aulas. Além disso, como a escola é um “microcosmo social”, isso os incentiva a se perceberem, assim como a seus colegas, em termos de cor de pele, tipo de cabelo, cor de olhos, estatura etc. Essa reflexão é fundamental para compreenderem como é diversa a sociedade brasileira.

As três sequências didáticas se referem aos povos que migraram para o Brasil entre o século XVI e início do século XX. De forma geral, elas possibilitam aos alunos compreenderem os motivos que levaram esses indivíduos a migrar e os legados que eles nos deixaram.

As sequências didáticas 1 e 2 tratam da migração africana para o Brasil e da presença desses povos em nossa característica mais visível, como a cor da pele, e de sua cultura, ao deixar, por exemplo, marcas profundas em um dos nossos maiores símbolos de identidade nacional, o samba. Porém, os legados africanos, apesar de inúmeros, muitas vezes não são reconhecidos na sociedade brasileira, levando, de forma corriqueira, mas “velada”, a situações de racismo. A sequência didática 1 aborda essa questão de modo mais aprofundado, fazendo que os alunos entendam o processo de migração dos africanos para o Brasil e como eles foram se adaptando a condições adversas até conquistarem a liberdade jurídica, com a Lei Áurea, em 1888. Essa sequência objetiva refletir sobre o histórico dos africanos e seus descendentes brasileiros, observando suas condições de escravizados, no passado, e de homens e mulheres que ainda lutam por mais respeito e dignidade no Brasil, no presente. Para contar o que aprenderam acerca desse assunto, os alunos elaborarão, em sala de aula, uma história em quadrinhos.

Na sequência didática 2, os alunos aprenderão a história do samba carioca, entendendo a fundamental participação dos afrodescendentes e de sua cultura na formação desse gênero musical. Relacionando um aspecto cultural brasileiro às dificuldades da migração africana ao Brasil, estimula-se a criação de sambas para apresentarem aos colegas, em sala de aula.

A sequência didática 3 enfatiza a chegada dos imigrantes europeus e asiáticos, no século XIX e início do século XX. Os alunos compreenderão os motivos que os trouxeram para o Brasil e como a cultura desses povos também se mesclou com a dos que já viviam no país, contribuindo para formar o que hoje denominamos cultura brasileira. Para conhecerem a chegada de povos diversos, como italianos, portugueses, japoneses, alemães, entre vários outros, é proposta na sequência didática 3 a produção de um jogo cujo objetivo será conduzir cada um desses povos ao Brasil. Todas as sequências didáticas sugerem trabalhos coletivos, seja em duplas ou em grupos, estratégia que dialoga com as ideias de interação que incitam a turma a refletir sobre migrações para o Brasil.

Foco

Para propiciar o bom entendimento do tema migrações para o Brasil, é importante levar para a sala ou projetar, em equipamento de projeção de *slides*, um mapa-múndi político. Dessa forma, os alunos sempre poderão visualizar a localização dos países e/ou regiões dos povos que para cá vieram e, assim, relacionar esses conteúdos de História com os de Geografia.

Para alunos dessa faixa etária, deve-se dar atenção especial aos procedimentos de todos os trabalhos a serem realizados em sala de aula, desde os mais simples, como a anotação de uma tarefa na agenda, aos mais complexos, como os registros, no caderno, de respostas de questões, de anotações de aula ou de textos lidos e de cópias da lousa.

Nesse sentido, vale destacar que os procedimentos/etapas para a realização das sequências didáticas devem ser muito bem explicados e, se possível, anotados no caderno de História, para que não haja dúvidas. Muitas vezes, tem-se a ânsia de dar início aos trabalhos, devido a questões de tempo, mas dedicar-se a expor, pacientemente, como algo deve ser feito, sem dúvida garante melhores resultados e melhora a organização, em termos de ideias e de dinâmica de trabalho.

Para saber mais

- PINSKY, Jaime. **A escravidão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1988. Livro paradidático em que o historiador Jaime Pinsky aborda os motivos da escravidão negra no Brasil e formas de resistência.
- SCHWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Livro manual de história do Brasil, desde a chegada dos portugueses ao governo de Dilma Rousseff. No capítulo 3, “Toma lá, dá cá: o sistema escravocrata e a naturalização da violência”, as autoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling tratam da chegada dos escravos africanos ao Brasil. Nos capítulos 11 e 12, denominados, respectivamente, “Segundo Reinado: enfim, uma nação nos trópicos” e “Ela vai cair: o fim da Monarquia no Brasil”, as autoras analisam, de forma indireta, a imigração de europeus e asiáticos para o Brasil, no século XIX.
- OLIVEIRA, Lucia Maria Lippi. **O Brasil dos imigrantes**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. Livro paradidático da coleção “Descobrimos o Brasil”. A autora Lucia Maria Lippi Oliveira trata das trocas culturais entre os imigrantes brasileiros nos séculos XIX e XX.
- FILHO, Manuel. **Meu avô português**. São Paulo: Panda Books, 2010. Livro de literatura infantojuvenil da coleção “Imigrantes do Brasil”. O autor Manuel Filho conta a história da imigração portuguesa ao Brasil, de forma lúdica, às crianças. Esse material pode ser sugerido como leitura aos alunos.
- **Museu da Imigração do Estado de São Paulo**. Esse museu paulistano se localiza na antiga hospedaria de imigrantes da cidade, a Hospedaria do Brás. O *site* possui imagens atuais do prédio preservado e um importante acervo de áudio e iconográfico da migração brasileira. Disponível em: <<http://www.museudaimigracao.org.br/>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

Projeto integrador: População e trabalho

- Conexão com: MATEMÁTICA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA e LÍNGUA PORTUGUESA.
O projeto tem como temática principal falar do trabalho, suas relações com a sociedade, como ele está presente no cotidiano no aluno e como será importante para seu futuro.

Justificativa

Uma importante contribuição de uma população para a sociedade é o seu trabalho. O trabalho consiste em uma atividade produtiva ou criativa que gera renda, emprego e produtos, mas houve momentos em que o trabalho foi baseado em mão-de-obra escrava, em que pessoas eram forçadas a trabalhar para um fim, sem que ela fosse paga ou desejasse estar ali.

Ao se falar em trabalho, nos tempos atuais, também é importante lembrar que vivemos em um momento no qual muitas pessoas perdem o emprego, pois vem ocorrendo uma substituição do trabalho humano pelo trabalho de máquinas e robôs, que tornam o trabalho mais produtivo e rápido.

Podemos citar profissões que foram extintas como, por exemplo, leiteiro ou telefonista, mas nas últimas décadas também surgiram muitos empregos novos, que não existiam antes, principalmente ligados à tecnologia e à internet. São esses novos trabalhos que mais têm chamado atenção das novas gerações, em busca do sonho de trabalhar com a internet ou em grandes empresas de tecnologia, que eventualmente proporcionam condições inovadoras e divertidas de trabalho.

Cobra-se muito dos jovens que decidam suas profissões logo ao final do ensino médio. Essa cobrança muitas vezes atrapalha essa importante decisão e muitas pessoas terminam por fazer uma faculdade ou ter um trabalho que não desejam.

Neste projeto, o objetivo é apresentar aos alunos a importância de se conhecer um pouco mais sobre as profissões e sobre o que gostariam de trabalhar em um futuro não tão distante.

Objetivos

- Reconhecer a importância do trabalho para a sociedade.
- Identificar as diferentes profissões presentes no cotidiano escolar.
- Identificar as profissões dos pais ou responsáveis.
- Pesquisar sobre profissões.
- Organizar, sintetizar e classificar as informações pesquisadas.
- Conhecer as atribuições dos poderes Legislativo e Executivo (no município) e Judiciário (no estado).
- Organizar uma feira de profissões na escola.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.</p> <p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.</p>
Habilidades relacionadas*	<p>Geografia (EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.</p> <p>História (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>Língua Portuguesa (EF04LP02) Argumentar sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, com cordialidade e respeito a pontos de vista diferentes. (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto.</p> <p>Matemática (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.</p>

*A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Organizar uma feira de profissões com apresentações de alguns pais ou responsáveis.

Materiais

- Cola
- Cópia de imagens
- Lápis de grafite, lápis de cor ou canetas hidrográficas coloridas
- Folhas de papel sulfite
- Tesoura de pontas arredondadas

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês / 4 semanas / 2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Incentivar os alunos a conversar sobre o tema do trabalho, por exemplo, perguntando a eles:

- O que é trabalho?
- Qual é o resultado do trabalho das pessoas?

Espera-se que eles, ao responder, compartilhem informações e observações relevantes para as atividades posteriores. A fim de continuar a conversa, perguntar-lhes:

- Quais profissões vocês conhecem?
- Qual é a profissão de seus pais ou responsáveis?
- Qual é/era a profissão das pessoas mais velhas da sua família, por exemplo, de avós ou de bisavós?
- Quais profissões vocês admiram? Por quê?

À medida que os alunos apresentarem as respostas deles, registrar as profissões na lousa em um quadro-resumo para que eles possam apresentar as características correspondentes a cada profissão. Copiar o quadro a seguir na lousa.

Profissões	Local	Características	Ferramentas ou aparelhos	Vestimenta
Bombeiro	Corpo de bombeiros	Combate incêndios e faz resgates em locais de risco	Caminhão de bombeiro, mangueira	Uniforme específico para proteção
Professor	Escolas e sala de aula	Ensina	Caneta, giz, lousa, lousa digital	
Caixa	Supermercado, minimercado, quitanda, banco, padaria, açougue	Cobra pelos produtos	Computador, calculadora	Uniforme

Após os alunos citarem as profissões, pedir-lhes que descrevam se há algum local específico onde o profissional desenvolve sua atividade, o que sabem sobre as características dessa profissão e se há trajes apropriados, instrumentos e ferramentas necessários para que cada profissional possa realizar seu trabalho. Por exemplo: o dentista trabalha em um consultório dentário, atende pacientes para cuidar da sua saúde bucal, utiliza avental e outros equipamentos de segurança – como luvas e óculos –, algumas ferramentas são a cadeira, as brocas, a escova de dente etc.

Converse com os alunos sobre as especificidades de cada profissão a fim de eles as identificarem e compreenderem que os profissionais exercem atividades variadas, as quais demandam prática, ferramentas e ambiente apropriados.

Aula 2: O trabalho dos meus pais ou responsáveis

Iniciar a aula apresentando aos alunos um pouco da sua própria história e as razões para seguir a carreira no magistério. Essa apresentação lhes servirá de modelo para contarem sobre a profissão dos pais deles ou responsáveis. Propor aos alunos algumas questões que podem auxiliá-los:

- Você sabe qual é a profissão de seus pais ou responsáveis?
Os alunos responderão sobre a atividade profissional dos pais ou responsáveis.
- Você sabe o que os profissionais desse ramo fazem?
Os alunos apresentarão algumas atividades feitas por esses profissionais.
- A cidade onde seus pais ou responsáveis trabalham é a mesma onde vocês moram?
O objetivo é identificar se os pais ou responsáveis fazem migração pendular.
- Seus pais ou responsáveis trabalham em qual período: o dia todo (manhã e tarde) ou somente um período (manhã, tarde ou noite)?
A resposta pode ter como base a observação dos alunos sobre o momento que os pais ou responsáveis saem para trabalhar e retornam para suas moradias.
- Seus pais ou responsáveis já mudaram de trabalho alguma vez?
Esta questão revela se houve mudanças de emprego.

Escrever na lousa essas questões e pedir aos alunos que as copiem no caderno. É interessante eles responderem a essas questões como tarefa de casa, com o auxílio dos pais ou responsáveis. No caso dos alunos que já sabem a profissão dos pais, pedir-lhes que respondam a essa questão durante a aula. As respostas às demais questões deverão ser trazidas na aula seguinte.

Durante a atividade, explicar aos alunos que o trabalho doméstico também é uma atividade importante realizada pelos pais deles ou responsáveis. A fim de eles reconhecerem a importância dessas atividades e refletirem sobre elas, perguntar-lhes como acham que ficaria a moradia deles sem limpeza e organização doméstica (lavagem da louça e da roupa, preparação do almoço e do jantar etc.). Eles devem reconhecer que essas atividades são muito importantes e valorizá-las.

O objetivo das questões e do momento de reflexão é incentivar os alunos a conhecer aspectos da profissão dos pais ou responsáveis e também valorizar o trabalho doméstico.

Sugestões de materiais complementares para os alunos

- MACHADO, Ana Maria. **Quando eu crescer...** São Paulo: Moderna, 2013.

A autora apresenta aos leitores, por meio de rimas, diversas profissões e suas particularidades.

Aula 3: Os profissionais da escola onde estudo

Nesta aula, os alunos, por meio de atividades, conhecerão mais sobre os profissionais que trabalham na escola onde estudam.

Previamente, combinar com alguns funcionários da escola uma data em que seja possível eles conversarem com os alunos. Estes podem ir até o local da escola onde esses funcionários trabalham, como, por exemplo, secretaria ou cozinha, ou os funcionários podem visitar a sala de aula. Contudo, se possível, é mais interessante os alunos observarem os afazeres dos funcionários no local de trabalho deles.

Como sugestão, levar os alunos até a cozinha ou refeitório da escola para conversar um pouco com a pessoa responsável pela alimentação dos alunos, como as cozinheiras e as merendeiras; se houver nutricionista na escola, ela poderia enriquecer a conversa. Outro local da escola é a secretaria, onde funciona o setor administrativo e onde os dados dos alunos são organizados e arquivados. Nesse local, os alunos poderão conversar com o funcionário da secretaria que estiver disponível para contar-lhes sobre suas atribuições cotidianas. Se houver enfermaria na escola, é interessante os alunos conversarem com o responsável sobre questões de saúde na escola, como a transmissão de vírus e de bactérias entre os alunos e algumas atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. Outra área a ser visitada é a coordenação e a direção escolar, onde os alunos poderão conhecer as tarefas realizadas pelos profissionais dessas áreas.

As atividades com os funcionários da escola são importantes porque, além do aspecto pedagógico, em que os alunos mantêm contato com diversos profissionais e profissões, também desenvolvem neles uma atitude de valorização desses profissionais, fazendo-os refletir sobre a atuação destes no ambiente escolar e sobre seu trabalho. Isso incentiva os alunos a compreender os diversos sujeitos envolvidos na realidade escolar e como estão relacionados à rotina e ao cotidiano escolar.

Para finalizar, se possível, levar os alunos à sala dos professores ou a outro local onde os professores possam contar-lhes sobre a docência. Perguntar aos alunos se alguns deles gostariam de tornar-se professores ou ter outras profissões relacionadas ao ambiente escolar e pedir-lhes que expliquem as razões da escolha deles.

Aula 4: Os profissionais do município onde resido

Após estudar as profissões relacionadas à realidade escolar, nesta aula os alunos identificarão alguns dos profissionais no município onde moram e refletirão sobre eles.

Fazer um quadro na lousa sobre áreas de trabalho interessantes para evidenciar aos alunos, como no exemplo a seguir.

Transportes	Político-administrativo	Saúde	Segurança	Educação	Serviços
Guarda de trânsito	Prefeito	Médico	Policial	Diretor	Coletor de lixo
Motorista de carro	Vereador	Enfermeiro	Guarda civil	Bibliotecário	Cabelereiro
Taxista	Secretário	Dentista	Vigia	Inspetor	Jardineiro

Pedir aos alunos que completem o quadro com as profissões relacionadas a essas grandes áreas. O quadro modelo acima apresenta algumas sugestões de profissões, a fim de auxiliar os alunos a identificar a diversidade de profissões e de profissionais que atuam no município.

Explicar-lhes que, entre essas profissões, há o cargo de vereador municipal. Informá-los de que é muito importante distinguirem funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, como a câmara de vereadores. Uma sugestão é visitar com os alunos a câmara dos vereadores, ou que algum vereador vá à escola e converse com os alunos, contando-lhes sobre o trabalho dele e de que maneira atende às necessidades da população. Se isso não for possível, solicitar aos alunos que pesquisem na biblioteca da escola ou em sites da internet sobre o Poder Legislativo. As seguintes perguntas podem direcionar a pesquisa deles:

- O que faz um vereador?
- Quem são os vereadores do meu município?
- De que maneira o vereador é selecionado para o cargo?

Após a pesquisa, solicitar aos alunos que apresentem aos colegas os resultados obtidos e explicar-lhes que há dois poderes no município: o Poder Legislativo – de responsabilidade dos vereadores da Câmara Municipal, que criam e modificam leis e fiscalizam as ações da prefeitura – e o Poder Executivo, exercido pelo prefeito do município. Há também o Poder Judiciário, mas este é de âmbito estadual.

Aula 5: Profissões do futuro e do passado

Há profissões que ao longo do tempo deixam de existir (como os leiteiros). Em alguns casos (como as telefonistas), isso decorre das modificações tecnológicas. Iniciar a aula mostrando aos alunos cópias das imagens a seguir desses dois profissionais.



Everett Collection/Shutterstock.com

(1) Telefonista.



Everett Collection/Shutterstock.com

(2) Leiteiro.

Após os alunos observarem as imagens, questione-os sobre as razões de essas profissões não existirem mais. Eles devem registrar no caderno as respostas deles. Espera-se dos alunos responderem que grande parte das pessoas utiliza telefones celulares, e que as ligações em telefones fixos não precisam mais de intermediários para serem feitas. O produto que antigamente era entregue nas residências pelo leiteiro hoje pode ser encontrado em inúmeros estabelecimentos, como mercearias ou supermercados. É possível que em algumas áreas ainda haja leiteiros em atividade; é importante ficar atento a isso e explicar aos alunos que o número de leiteiros no presente é muito menor, se comparado ao número desses profissionais no passado. Em muitas regiões do Brasil, por exemplo, essa profissão não existe mais.

Após falar com os alunos sobre profissões comuns no passado, iniciar uma conversa com eles sobre as possíveis profissões do futuro. Primeiro, verificar o que os alunos compreendem como “profissão do futuro” por meio das seguintes atividades:

- Qual é o significado de “profissões do futuro”?
Dê exemplos de algumas profissões do futuro.

Explicar aos alunos que muitas profissões têm surgido na área de tecnologia, do meio ambiente e da saúde; têm sido usados mais tecnologia e recursos naturais do nosso planeta. Perguntar a eles se alguém conhece pessoas que trabalham, por exemplo, com algum canal de vídeo ou com informática. Pedir aos alunos que escrevam no caderno quais profissões eles acham que existirão daqui a cem anos ou mais. Proporcionar um ambiente livre para que imaginem desde astronautas em Marte até inventores de robôs. Nessa atividade de reflexão são importantes a criatividade e a capacidade imaginativa sobre o futuro das profissões.

Aula 6: Organizando uma feira de profissões

Para a feira de profissões, orientar os alunos a produzir um convite para que os pais deles ou responsáveis visitem a escola e apresentem aos alunos informações sobre as profissões que exercem. Agendar uma data e horário adequados, como no final do bimestre e em horários mais próximos da entrada ou saída dos alunos, a fim de que eles possam realizar a apresentação. É importante que a data e o horário sejam informados à diretoria e seja dada sua anuência.

Orientar os alunos a escrever no convite o título do evento, “Feira de Profissões”, informando que se trata de um evento aberto àqueles que queiram contar aos alunos sobre sua experiência profissional. Os convites devem ser entregues com antecedência, a fim de que os pais e os responsáveis possam programar-se e comparecer na data agendada para o evento.

Solicitar aos alunos que incentivem seus pais ou responsáveis a participar, se possível, da feira de profissões, mesmo que somente para assistir à apresentação dos demais participantes, pois esses momentos fortalecem os vínculos entre eles e a comunidade escolar. Caso alguns pais ou responsáveis não possam participar do evento, é importante os alunos compreenderem que deve haver razões para essas ausências.

Aula 7: A feira de profissões

Auxiliar os alunos na preparação da sala de aula para receber os pais voluntários, os alunos e as outras pessoas que comparecerem ao evento. Se possível, dispor as cadeiras em semicírculo, de modo que todos possam ver uns aos outros, favorecendo o diálogo.

Pedir ao primeiro entre os pais ou responsáveis voluntários que se apresente, contando sobre sua profissão, quais atividades realiza, como foi a escolha dessa profissão, quais desafios vivenciou, que momentos marcaram sua carreira etc. Finalizada a participação deles, é interessante um momento para perguntas e respostas referentes ao primeiro voluntário. Depois, passa-se para o seguinte.

Avaliação

Verificar a participação de cada aluno nas diversas atividades desenvolvidas durante o projeto. Fazer uma avaliação dos trabalhos dos alunos de maneira coletiva e individual; identificar as principais dificuldades que tiveram e como as resolveram. Verificar se eles refletiram sobre os diversos aspectos relacionados ao contexto das profissões.

Aula	Proposta de avaliação
1	Verificar a participação durante as conversas sobre as profissões.
2	Avaliar a participação e a compreensão sobre os trabalhos dos pais ou responsáveis.
3	Verificar a participação e a interação com os profissionais da escola.
4	Avaliar a compreensão sobre os profissionais e suas atividades no município.
5	Identificar e compreender as mudanças nas profissões no passado e as possíveis mudanças no futuro.
6	Avaliar a participação na organização da feira de profissões.
7	Verificar e avaliar a participação no dia do evento.
8	Autoavaliação do aluno e do professor. Verificar os acertos e as dificuldades encontradas na realização do projeto.

Avaliação final

Fazer uma avaliação final do projeto a fim de identificar quais foram os pontos de dificuldade e de que maneira foram resolvidos. Se não o foram, verificar quais foram as razões para isso. Conferir se o cronograma foi suficiente para realizar as atividades propostas; caso não tenha sido, observar o encaminhamento do projeto para identificar quanto tempo a mais seria necessário.

Referências bibliográficas complementares

- ISAACSON, Walter. **Os inovadores**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
O autor apresenta reflexões sobre inventores e empreendedores, em especial aqueles que desenvolveram o computador e a internet ao longo de décadas.
- OLIVEIRA, Sidnei. **Profissões do futuro**. São Paulo: Integrare, 2015.
As mudanças no mundo das profissões tradicionais e inovadoras e algumas questões para os profissionais do futuro são o tema central do livro.
- PAWLEWSKI, Sarah. **Carreiras**: guia ilustrado para escolher a profissão certa. São Paulo: Senac, 2017.
A autora apresenta uma ampla contextualização e informações sobre diversas carreiras e suas diferentes áreas de atuação.

1ª sequência didática: Negros no Brasil: criando uma HQ

Serão trabalhados aspectos relativos à migração dos africanos ao Brasil durante os três séculos em que a escravidão era legalizada. Destacando a migração forçada de povos de diversas tribos da África, esta sequência didática tem o objetivo de apresentar como a presença dos negros contribuiu para a formação étnica e cultural do povo brasileiro. Ao criarem HQs relacionando a história da escravidão à condição de cidadania dos negros no Brasil após 1888, os alunos poderão compreender, problematizar e valorizar as lutas atuais contra a discriminação racial no país.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a presença e a importância dos negros na constituição do “povo brasileiro”. Entender os significados e as diferenças entre migrações forçadas e espontâneas. Perceber que existe racismo no Brasil, aprendendo formas de combatê-lo.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Formação do povo brasileiro: os africanos Migração forçada Escravidão, abolicionismo e lutas antirracistas

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Lápis
- Microcomputador
- Projetor
- Folhas de papel sulfite cortadas ao meio
- Régua
- Furador
- Rolo de barbante
- Prendedores de roupas
- Canetas hidrográficas
- Lápis de cor

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, de início, entregar fotocópias aos alunos ou projetar em equipamento adequado as seguintes imagens:



Michael Kraus/Shutterstock.com



Gladskikh Tatiana/Shutterstock.com



netsuthep/Shutterstock.com

Questionar oralmente os alunos:

- **O que as imagens nos mostram?**
Resposta: Espera-se que os alunos identifiquem que as imagens mostram várias bonecas, brancas e negras.
- **Quais bonecas são mais comuns de serem encontradas nas lojas?**
Resposta: Espera-se que os alunos identifiquem, até mesmo por experiência e vivência próprias, que as bonecas brancas são as mais comuns de serem encontradas.
- **Vocês têm ou conhecem brinquedos com personagens negros?**
Resposta pessoal. É provável que poucos alunos tenham brinquedos com personagens negros e, mesmo se os tiverem, serão em menor quantidade que os personagens brancos. Apesar de a indústria de brinquedos do Ocidente ter dado mais atenção à produção de personagens negros em anos recentes, eles ainda não são muitos e constituem exceção nas prateleiras das seções de brinquedos das lojas.
- **Hoje em dia, vocês veem muitas pessoas negras em programas de TV e entre os artistas famosos?**
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem que, mesmo hoje em dia, proporcionalmente ainda aparecem poucos negros em programas televisivos brasileiros. Deixe-os citarem exemplos de artistas e de programas, caso queiram, pois isso levará a uma conversa e troca de ideias e de informações na sala de aula sobre o assunto da presença do negro na mídia.
- **Vocês sabem o que é discriminação racial?**
Resposta: Talvez alguns alunos saibam que se trata de racismo. Com o apoio de um dicionário de Língua Portuguesa, ajude-os a entender o que significa essa expressão, explicando que é uma forma de desvalorização do outro pelas características físicas que ele apresenta – cor de pele, tipo de cabelo etc.

- Vocês acham que existe discriminação racial no Brasil atual? Por quê?
Resposta pessoal. É muito importante ouvir o que pensam os alunos em torno desse tema, pois, como educandos, trarão conceitos já previamente formados de casa. É preciso ter cuidado para orientar e sensibilizar os estudantes sobre este tema do racismo, muito presente no Brasil. Compreender as raízes históricas desse fenômeno permite a eles um olhar mais estrutural sobre o problema, contribuindo para sua superação.

Após essa etapa, mostrar aos alunos a curta animação chamada “Os africanos – Raízes do Brasil”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s>>. Acesso em: 16 jan. 2018. Conversar com a turma sobre as informações contidas no vídeo, pausando-o de quando em quando, se necessário, para fazer comentários e/ou perguntas aos alunos sobre o conteúdo apresentado, a fim de melhor interpretá-lo.

Após assistir à animação, promover uma discussão em sala de aula sobre a migração africana ao Brasil. Escrever na lousa as principais ideias destacadas pelos alunos, ajudando-os a organizarem-nas sequencialmente, como no exemplo a seguir:

1º passo:

Africanos viviam em tribos na África.
Negros ainda não vivem em condições de igualdade com os brancos no Brasil.
Africanos vinham acorrentados ao Brasil.
Escravidos africanos praticavam capoeira no Brasil.
Muitas mulheres escravizadas trabalhavam como mucamas.
Escravidos africanos sabiam técnicas de cultivos agrícolas e de mineração.
A lei Áurea regulamentou o fim da escravidão no Brasil, em 1888.

2º passo:

1 – Africanos viviam em tribos na África.
7 – Negros ainda não vivem em condições de igualdade com os brancos no Brasil.
2 – Africanos vinham acorrentados ao Brasil.
4 – Escravos africanos praticavam capoeira no Brasil.
3 – Muitas mulheres escravas trabalhavam como mucamas.
5 – Escravos africanos sabiam técnicas de cultivos agrícolas e de mineração.
6 – Afrodescendentes foram libertos no Brasil, em 1888.

Solicitar aos alunos que copiem a sequência, em ordem, no caderno de História, na sala de aula. Explicar que essa tarefa será uma etapa importante dessa sequência didática, pois, na próxima aula, eles criarão, em duplas, um pequeno livro de História em Quadrinhos sobre as informações que obtiveram sobre a migração africana para o Brasil, destacando aspectos de um passado de escravidão e de um presente de busca por mais cidadania e sem racismo.

Para obter mais informações em torno do tema do racismo, propor à turma, como lição de casa, a leitura e a interpretação do seguinte texto:

[...] Mesmo diante dos avanços políticos e sociais, o país ainda é refém de problemas criados há muito tempo. É o que acontece com o racismo [...] O Brasil foi o país que mais recebeu escravos do tráfico negreiro feito a partir da África durante o período colonial e um dos últimos a abolir a escravidão. Importamos cerca de 5 milhões de africanos, enquanto os Estados Unidos e o Canadá receberam 400 mil. [...]

A herança da escravidão, portanto, continua afetando o modo como a sociedade se organiza [...]. Do conjunto dos 10% mais pobres do país, 70% são negros, enquanto entre os 10% mais ricos apenas 15% são negros. [...]

Quem sofre racismo enfrenta obstáculos concretos no acesso a direitos, bens e serviços.

CUSTÓDIO, Túlio. **Você é racista – só não sabe disso ainda**. 5 out. 2015. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/10/voce-e-racista-so-nao-sabe-disso-ainda.html>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Orientar os alunos a registrar no caderno as principais ideias do texto. Elas serão discutidas na próxima aula.

Avaliação

Avaliar a participação construtiva dos alunos durante os questionamentos orais, respeitando as respostas dos colegas e aguardando a sua vez de falar. O silêncio e a atenção, quando da exibição da animação, também devem ser avaliados, pois demonstram interesse e comprometimento com o aprendizado.

Para trabalhar dúvidas

É possível que alguns alunos desconheçam ou não acreditem que haja racismo no Brasil, pois pode ser que sequer tenham contato com afrodescendentes. É fundamental orientar que o racismo no Brasil frequentemente é “velado”, ou seja, não é explícito. Dar exemplos concretos aos alunos, como feito com as imagens da atividade inicial, acrescentando outros exemplos corriqueiros e bastante reais. Você pode utilizar as informações a seguir:

- A escolaridade e a desigualdade salarial: à medida que cresce a escolaridade, cresce também a diferença salarial entre negros e brancos no Brasil. Um negro com ensino superior recebe, em média, 65% da renda recebida por um branco de mesma condição, como indica a pesquisa realizada pela Fundação Seade em conjunto com o Dieese: <<http://www.seade.gov.br/instrucao-maior-eleva-fosso-salarial-entre-branco-e-negro/>>. Acesso em: 16 jan. 2018.
- A mesma pesquisa indicada acima mostra que os números do desemprego também expressam a desigualdade racial no país. Em 2016, 19,4% da população negra estava desempregada, já na população branca esse número era de 15,2%.

- A cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, 71 são negras, segundo estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) publicado em 2017. Ver mais informações em: <http://ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30253>. Acesso em 16 jan. 2018.

Permitir que os alunos exponham abertamente suas opiniões sobre o racismo e sensibilizá-los a lidar com dados fundamentados para evitar o preconceito. Caso tenha algum aluno negro na sala de aula, convide-o a expor para os colegas se ele e/ou membros de sua família se sentem discriminados pela cor de sua pele. Como são assuntos delicados, proponha, sempre, um debate muito respeitoso em classe.

Aula 2

Nessa aula, verificar a realização da lição de casa. Questionar os alunos sobre o que compreenderam do texto, incentivando-os a lerem suas anotações. Nesse momento, é importante chamar-lhes a atenção para a informação de que o racismo é uma herança da migração forçada de africanos para o Brasil e a consequente escravização dessas pessoas, submetidas a maus tratos e castigos severos, caso não cumprissem as ordens de seus proprietários. Enfatizar que a escravidão não foi aceita de forma passiva e que as formas de resistência da população negra foram inúmeras: fugas, criação de quilombos, paralisações, prática de religiões de matrizes africanas, entre muitas outras.

Dando continuidade a esta sequência didática, organizar os alunos em duplas para que, de posse de todos os materiais necessários, elaborem a história em quadrinhos. Explicar aos alunos o passo a passo de como eles farão:

1. fazer 6 quadrinhos em cada folha de papel sulfite (já previamente cortada ao meio);
2. cada quadrinho, feito com régua, deve ter 7,5 cm de largura e 7 cm de altura;
3. a história deve ter, no mínimo, 2 páginas, ou seja, 12 quadrinhos desenhados;
4. em uma folha de papel sulfite (já previamente cortada ao meio) deve-se fazer uma bonita capa, que deve conter: título da HQ, nomes dos autores e, se preferirem, um desenho ilustrativo do assunto tratado;
5. os trabalhos finais serão, com a ajuda do(a) professor(a), perfurados na lateral esquerda;
6. cada grupo deve amarrar as folhas com um pedaço de barbante (já previamente cortado pelo(a) professor(a));
7. em um varal de barbante, exposto na sala de aula ou na escola, os alunos devem pendurar, com um prendedor de roupas, sua HQ para que todos possam pegá-la, lê-la e devolvê-la ao varal.

Orientar os alunos a, antes de começar os desenhos, organizar o que será feito em cada quadrinho, ou seja, que eles dividam em partes a história que contarão. Para isso, sugerir que eles discutam entre si como será a história, que personagens terão, como serão esses personagens, o que farão e como será cada quadrinho.

Concluído o trabalho, propor que, em uma próxima aula, você dará tempo a eles para que leiam as HQs dos colegas, como forma de ampliar seus conhecimentos e de prestigiar todos os trabalhos.

Avaliação

Avaliar a realização da lição de casa e a participação construtiva no debate em torno do racismo no Brasil. A atenção às coordenadas para a elaboração das HQs assim como o cuidado, o zelo e o comprometimento dos alunos durante a realização do trabalho coletivo também são importantes ferramentas de avaliação de seu aprendizado.

Ampliação

Para se aprofundar um pouco mais no tema, o conteúdo disponível no portal do Instituto Geledés pode ser útil: <<https://www.geledes.org.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2018. Na aba “Questão racial” há muitos textos que podem ser aproveitados para uma discussão sobre casos recentes de racismo.

2ª sequência didática: Compreendendo e cantando o samba brasileiro

Serão trabalhados aspectos da migração africana para o Brasil durante o período em que a escravidão era legalizada, enfatizando a presença e a importância da cultura afro para a formação do povo brasileiro. Será evidenciado o samba como uma das manifestações mais importantes da cultura brasileira, com o objetivo de conhecer a história desse gênero musical.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a presença da cultura africana na composição daquilo que chamamos de “cultura brasileira”. Conhecer a História do samba carioca. Aprender a valorizar elementos constitutivos da cultura brasileira.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Os sujeitos desta terra: os africanos Legados dos povos africanos

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Projetor ou imagens impressas
- Aparelho de som ou microcomputador e caixas de som (opcional)
- Folhas de papel sulfite
- Canetas hidrográficas
- Lápis de cor

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

De início, fazer fotocópias das imagens a seguir ou projetá-las em sala de aula. O intuito é instigar os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao samba brasileiro.



Anthony Paz/Shutterstock.com



Val Thoerner/Shutterstock.com



CP DC Press/Shutterstock.com

Questionar oralmente os alunos:

- O que as imagens nos mostram?

Resposta: As imagens nos mostram pessoas tocando instrumentos musicais e dançando.

- **Vocês sabem qual estilo musical os músicos estão tocando e as pessoas dançando?**
Resposta: Espera-se que os alunos identifiquem o samba, devido à presença de instrumentos de percussão e à imagem da ala das baianas, tradicional em escolas de samba.
- **Vocês já viram um desfile de escolas de samba? Se sim, contem-nos como ele é.**
Resposta: Espera-se que os alunos contem que sim, mesmo que tenha sido pela TV, levando em conta a grande divulgação dos desfiles das escolas de samba pela mídia. Eles podem relatar que os desfiles acontecem com muitas cores, brilhos, penas, fantasias, carros alegóricos, alas e pessoas dançando ao som do samba-enredo das escolas.
- **Vocês conhecem a origem do samba?**
Resposta: É importante deixar que eles imaginem possíveis respostas para depois confrontá-las com o que aprenderam sobre o samba brasileiro. Nesse momento, deve-se instigar a curiosidade dos alunos para o que tratará essa sequência didática.
- **Vocês sabem por que todas as escolas de samba têm uma ala de baianas?**
Resposta: Nesta questão também é importante deixar que eles imaginem possíveis respostas porque depois irão confrontá-las com o que aprenderam sobre o samba. Nesse momento, deve-se estimular a curiosidade dos alunos para o tema da sequência didática.

Em seguida, ler com os alunos um pequeno texto sobre a História do samba, tal como o sugerido a seguir:

Entre 1917 e 1931, a vida musical popular brasileira se modificou radicalmente [...]. Ao menos, como padrão fonográfico, surgiu um novo gênero, que iria mudar nossa história musical: o samba.

A princípio, a palavra samba designava as festas de dança dos negros escravos, sobretudo na Bahia do século XIX. Com a imigração negra da Bahia para o Rio de Janeiro, as comunidades baianas se estruturaram de forma espacial e cultural e tiveram nas “tias”, velhas senhoras que exerciam um papel catalisador na comunidade, o seu elo central. A primeira geração do samba, João da Baiana, Donga e Pixinguinha, entre outros, tinha a marca do maxixe e do choro, e a partir das comunidades negras do centro do Rio, principalmente nos bairros da Saúde e da Cidade Nova, irradiou esta forma para toda a vida carioca e, posteriormente, para toda a vida musical brasileira.

NAPOLITANO, Marcos. **História e música**: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 34.

Conversar com os alunos sobre a ideia central do texto lido, esclarecendo dúvidas e destacando a presença dos negros na criação do samba. Nesse momento, é interessante fazer com que eles induzam o porquê da existência da “ala das baianas” nos desfiles das escolas de samba cariocas, tendo em vista a importância das casas das “tias baianas” como espaço de criação e desenvolvimento desse gênero musical.

Se possível, ouvir com os alunos uma das primeiras gravações de samba “Pelo telefone”, com composição atribuída ao sambista Donga, em 1917, citado no texto. A gravação original pode ser encontrada disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=woLpDB4jjDU>>. Acesso em: 18 jan. 2018. Discutir com os alunos as semelhanças e as diferenças entre esse samba e os que eles conhecem atualmente.

Após essa etapa, explicar aos alunos no que consistirá essa sequência didática: com base no conteúdo estudado na aula anterior, criar, em grupo, um samba com a temática da migração de africanos escravizados para o Brasil. Como a composição é uma prática sofisticada e não muito acessível em um curto período de tempo, os alunos podem fazer paródias com sambas que eles conhecem. Como lição de casa, então, eles podem selecionar ao menos uma canção que servirá de base para a letra que eles irão escrever.

Avaliação

Avaliar a participação dos alunos quando das discussões sobre as imagens iniciais e a atenção no momento da leitura do texto em sala de aula. O comprometimento com a realização da tarefa, que consiste em etapa importante da elaboração desta sequência didática, também deve ser avaliado.

Para trabalhar dúvidas

É possível que os alunos fiquem muito curiosos quanto à origem dos desfiles de escolas de samba. Explicar que eles surgiram nos anos 1930 e eram realizados nas ruas da cidade e de modo muito mais simples do que como acontecem atualmente. Já havia a presença das “alas”, destinadas a homenagear seus importantes integrantes, como as “baianas”. Havia também fantasias e o samba-enredo, que contava a história a ser representada pela escola.

Aula 2

Nesta aula, verificar a realização da lição de casa, conferindo as canções selecionadas pelos alunos. Nesse momento, convém conversar sobre alguns pontos centrais da sequência didática anterior, sobretudo o caráter forçado da migração dos africanos para o Brasil.

Em seguida, dividir a classe em grupos de trabalho para a elaboração de um samba com a temática da migração africana para o Brasil. Cada grupo deve compor uma canção, redigindo a letra no caderno de História, e ensaiá-la para apresentação na sala, no próximo encontro.

Caberá aos alunos escolherem como apresentarão o samba para os colegas, podendo, se assim preferirem, levar instrumentos musicais, se os tiverem, ou criar seus próprios instrumentos para cantar o samba na sala.

Avaliação

O empenho no preparo da apresentação do samba em sala de aula deve ser valorizado e, por isso, avaliado, assim como a organização e a interação construtiva, com trocas de ideias entre os colegas, quando do trabalho de criação coletiva da letra da canção.

Aula 3

Nesta aula, organizar os alunos em um semicírculo na classe, para as apresentações musicais. Cada grupo apresentará sua composição à frente dos colegas.

Ao final de cada apresentação, conversar com toda a turma sobre o que tratou a canção dos colegas e em que ela agregou conhecimento sobre a migração africana ao Brasil.

Avaliação

Avaliar a organização e a responsabilidade com relação à apresentação musical em sala. A participação de todos os membros dos grupos deve ser levada em consideração, e não somente o resultado coletivo final da apresentação musical. Nesse sentido, avaliar o comprometimento individual de cada aluno quanto à parte de trabalho que lhe coube no grupo.

Ampliação

Para ampliar e fixar conhecimentos, pode-se fazer uma audição de sambas clássicos com os alunos. Pode-se também escolher um samba significativo e analisá-lo. Por exemplo, o samba “A voz do morro”, de Zé Keti, faz uma homenagem às origens desse gênero. Se preferir outra canção, consultar a seguinte página: <<http://infograficos.oglobo.globo.com/cultura/os-100-maiores-sambas-da-historia.html>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

3ª sequência didática: Jogo da imigração

Serão abordadas as migrações para o Brasil no século XIX e início do século XX, destacando a chegada de europeus e asiáticos para o trabalho nas lavouras de café. Por meio da criação de um jogo de Ludo, os alunos conhecerão outros povos que ajudaram a formar étnica e culturalmente o povo brasileiro, além dos africanos e dos povos indígenas.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil
Habilidade	<ul style="list-style-type: none"> (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.
Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o processo de migração de povos para o Brasil, no século XIX e início do século XX. Perceber a importância dessa migração para a formação étnico-cultural do “povo brasileiro”.
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> Formação do povo brasileiro Migrações para o Brasil

Materiais e recursos

- Caderno de História
- Lápis
- Aparelho de projeção de *slides* e microcomputador (opcional)
- Moldes quadrados de papelão de 20 cm × 20 cm (quantidade equivalente ao número de grupos)
- Moldes circulares de papelão do tamanho de moeda de 10 centavos de real (quantidade equivalente ao número de grupos)
- Moldes circulares de papelão de 6 cm de diâmetro (quantidade equivalente ao número de grupos)
- Cartolinas
- Régua
- Papel adesivo transparente
- “Peões” (peças correspondentes aos 4 jogadores; cada grupo (jogo) precisará de 12 peças, sendo 3 de cores iguais)
- Dados (quantidade equivalente ao número de grupos)
- Canetas hidrográficas
- Lápis de cor

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Nesta aula, fazer fotocópias das imagens a seguir ou projetá-las, com o intuito de incitar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a formação étnico-cultural do povo brasileiro.



Daniel M Ernst/Shutterstock.com



Vergani Fotografia/Shutterstock.com



Ebtikar/Shutterstock.com

De forma dialogada, mostrar as imagens, questionando os alunos:

- O que as imagens nos mostram?
Resposta: As imagens mostram pessoas de variadas etnias em diversas circunstâncias.
- Essas pessoas são ou podem ser brasileiras?
Resposta: Espera-se que os alunos identifiquem que sim, que o povo brasileiro é formado por pessoas de muitas origens étnicas, descendendo de indígenas, africanos, europeus e asiáticos.

- Olhem-se uns aos outros. Apresentamos traços desses povos?

Resposta: Resposta pessoal. Dependerá das características da classe. Nesse momento, é importante ouvir brevemente os alunos sobre a sua origem étnica, caso a manifestem, orientando que, em momento posterior, eles terão a oportunidade de contar aos colegas a história de seus ascendentes. Nesse momento, alguns alunos podem mencionar a mistura de traços e características de diferentes povos.

Em seguida, lembrar os alunos de que, durante o século XIX, o governo brasileiro criou propagandas para atrair trabalhadores de outros países para cá e, por isso, migraram para o Brasil italianos, poloneses, alemães, ucranianos, espanhóis, japoneses, turcos, armênios, entre outros povos.

Esses povos, junto com os africanos de diversas origens, povos indígenas e portugueses, são responsáveis pelas características atuais do povo brasileiro. Essa formação étnico-cultural, entretanto, não é estanque, pois continuamos recebendo migrantes de vários lugares do mundo que, muitas vezes, saindo de condições difíceis ou degradantes de vida e de situações de conflitos em seus países, migram para lugares potencialmente melhores. Esse é o caso, atualmente, de bolivianos, venezuelanos, cubanos, haitianos, nigerianos, chineses, sírios, entre muitos outros.

Como lição de casa a ser entregue na próxima aula, orientar os alunos a escreverem um texto relatando a história das origens de sua família. O texto pode ser redigido em torno de respostas às seguintes perguntas, que devem ser escritas na lousa para eles copiarem no caderno:

1. Onde nasceram seus pais ou responsáveis?
2. Onde nasceram seus avós, maternos e paternos?
3. Onde nasceram seus bisavós, maternos e paternos?
4. Você é descendente de algum povo que habita outro país? Se sim, qual(is)?

Explicar aos alunos que, na próxima aula, eles compartilharão com os colegas suas origens familiares e elaborarão, em grupos, um jogo para aprender mais sobre as pessoas que migraram para o Brasil e contribuíram etnicamente para a formação do povo brasileiro. Solicitar, antecipadamente, os materiais necessários para a produção do jogo em sala, caso eles precisem ser trazidos pelos alunos.

Avaliação

Avaliar a participação construtiva dos alunos durante os questionamentos feitos em sala, não permitindo quaisquer formas de preconceitos ou de discriminações raciais. O interesse com relação às etapas da atividade e a organização das anotações no caderno também podem ser avaliados.

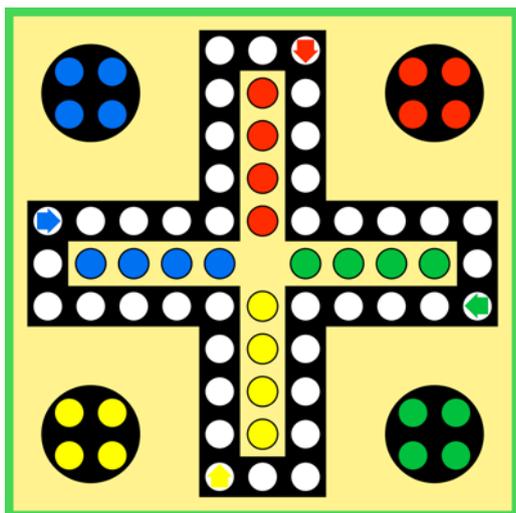
Para trabalhar dúvidas

É muito provável que os alunos encontrem dificuldades para compreender o quão longe viajaram muitos migrantes para conseguir chegar ao Brasil. Por isso, orienta-se levar um mapa-múndi político atual para a sala de aula ou projetar em um aparelho de projeção de *slides*, mostrando às crianças a localização desses países de onde migraram essas pessoas até o Brasil, destacando o longo caminho que percorreram.

Aula 2

Nesta aula, verificar a realização da lição de casa, orientando os alunos a relatarem aos colegas a sua ascendência, anotando na lousa os povos citados para que componham, à escolha dos alunos, o jogo que elaborarão a seguir.

Explicar o jogo Ludo aos que porventura ainda não o conheçam, levando um para a sala de aula ou projetando um modelo de jogo em um aparelho de projeção de *slides*, tal como a seguir.



PandaWild/Shutterstock.com

De posse dos materiais necessários para a realização do trabalho, dividir a sala em grupos de alunos com, no mínimo, quatro integrantes para, posteriormente, jogar o Ludo. Orientar os alunos, detalhadamente, como deve ser o tabuleiro do jogo, mostrando o número e o tamanho das casas do tabuleiro e desenhando no quadro ou levando um modelo já previamente elaborado, se julgar necessário.

Explicar aos alunos que devem, de início, desenhar na cartolina o molde de papelão de 20 cm x 20 cm e, depois, recortá-lo. Esse será o tabuleiro, onde cada grupo precisará desenhar os círculos, com o molde de 6 cm de diâmetro, e as casinhas, com os moldes de moeda, como no exemplo dado. Depois de desenhado e colorido, deve-se colar o tabuleiro de cartolina sobre o papelão de 20 cm x 20 cm, que serviu de molde. Isso fará que o tabuleiro do jogo fique mais firme. Em seguida, e com a sua ajuda, orientar os grupos a passarem o papel adesivo transparente sobre o tabuleiro, com o objetivo de melhor conservá-lo.

Possibilitar que cada grupo decida, por conta própria, os quatro povos, dentre os estudados e/ou citados pela turma como ascendentes, que comporão seu tabuleiro, orientando-os, sempre, a apresentar variedade étnica (por exemplo, não permitir que escolham somente povos europeus). No centro do tabuleiro deve estar representado o Brasil.

Avaliação

Além de o conhecimento em torno dos diversos povos que migraram para o Brasil, no século XIX, a atenção e o cuidado com a elaboração do tabuleiro do jogo Ludo podem ser avaliados. A interação respeitosa, construtiva e democrática com os colegas de grupo também é importante ferramenta de avaliação para a percepção de como as crianças trabalham de forma coletiva.

Para trabalhar dúvidas

É possível que os grupos encontrem algumas dificuldades com relação à organização exata do tabuleiro. Por exemplo, os alunos podem se sentir desconfortáveis por não conseguirem fazer as casas do tabuleiro de forma muito simétrica. É importante orientá-los que não há qualquer problema com a estética relativa à simetria das casinhas, mas sim a atenção e a boa intenção em produzir um tabuleiro para jogar Ludo de migrantes do Brasil, em sala de aula.

Outro momento que deve gerar atenção pode ser a etapa de passar o papel adesivo transparente sobre o tabuleiro. Ajudar os grupos a passarem um pano enquanto desenrolam o papel adesivo, com o intuito de não criar “rugas”.

Dados e “peões” podem ser comprados, a baixos custos, em papelarias ou em lojas de brinquedos. Se houver tempo e interesse, a área de Arte pode ajudar os alunos a elaborar, eles próprios, esses materiais, a partir de trabalhos com papel ou bonequinhos feitos de argila, massinha ou papelão. Nesse caso, os alunos podem até criar caracterizações para suas peças, a partir das características dos povos escolhidos para o jogo.

Aula 3

Nesta aula, orientar os alunos a jogarem entre si o Ludo que elaboraram, assim como jogar com os colegas de outros grupos, a fim de ampliarem o conhecimento em torno dos povos que migraram para o Brasil.

Esse pode ser um momento muito oportuno de interação, conhecimento e compartilhamento de ideias, além de trocas afetivas entre as crianças.

Avaliação

Avaliar a organização e a interação construtiva dos alunos ao jogar Ludo em sala de aula, assim como a ampliação de seus conhecimentos ao jogar com os tabuleiros de outros grupos.

Ampliação

Para ampliar os conhecimentos dos alunos quanto ao tema das migrações que ocorreram no Brasil, no século XIX e início do século XX, propor a seguinte atividade para ser realizada em sala de aula ou como lição de casa.

A canção “Zumbi”, de Jorge Ben Jor, trata do tema da migração africana, do comércio de cativos e do regime escravista no Brasil. Alguns de seus versos mencionam os locais do continente africano de onde saíram muitos dos indivíduos que foram forçados a migrar para o Brasil. Ele cita, por exemplo, Angola, Benguela, Congo e Monjolo. Se possível, faça uma audição desta canção em sala de aula e peça que os alunos comentem o que entenderam da letra, pois ela faz menções ao comércio de escravos (grande leilão), trabalho nas fazendas (cana-de-açúcar e cafezal) e resistência (Zumbi).

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 3º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Por que os africanos migraram para o Brasil?

2. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Mergulhadores encontram navio que afundou ao trazer escravos pro Brasil

Pesquisadores americanos e sul-africanos anunciaram, esta semana, a descoberta dos destroços de um navio negreiro português. A embarcação afundou quando navegava de Moçambique para o Brasil, no fim do século XVIII.

MERGULHADORES encontram navio que afundou ao trazer escravos pro Brasil. **Jornal Nacional**, 5 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/mergulhadores-encontram-navio-que-afundou-ao-trazer-escravos-pro-brasil.html>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

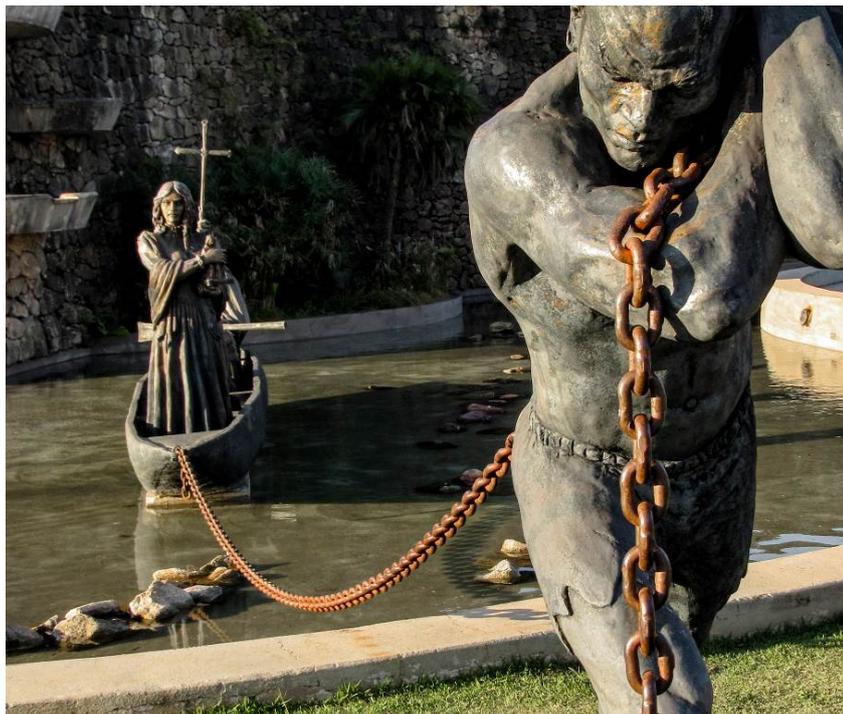
Vocabulário

Destroços: restos, pedaços, vestígios.

a) Qual o assunto do texto?

b) O que era um navio negreiro?

3. Observe a imagem e responda às questões.



Lucas Correa Pacheco/Shutterstock.com

Escultura na cidade de Santana de Parnaíba (SP), Brasil.

a) O que a imagem mostra?

b) O homem que puxa o barco parece ser um trabalhador livre? Por quê?

4. Pinte de azul o quadrado diante dos povos que mais contribuíram para a formação do Brasil e dos brasileiros.

Povos indígenas

Africanos

Portugueses

5. Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

[1] Vieram forçados ao território do atual Brasil

indígenas

[2] Chegaram ao continente americano em caravelas

africanos

[3] Povos nativos do território do atual Brasil

portugueses

6. Ligue as palavras aos seus significados.

IMIGRANTE
MIGRANTE
EMIGRANTE

Aquele que se move de uma região a outra
Aquele que deixa sua região de origem
Aquele que chega em uma outra região

7. Escreva **V** diante da afirmação VERDADEIRA e **F** diante da afirmação FALSA.

Imigrantes europeus trabalharam no sistema de parceria no Brasil.

Os imigrantes europeus eram escravos dos brasileiros.

Os africanos migraram espontaneamente ao Brasil, até o século XIX.

Migrantes italianos, alemães e japoneses vieram para o Brasil.

8. Que meio de transporte os migrantes europeus e asiáticos utilizaram para chegar ao Brasil?

9. Circule as imagens dos alimentos que os migrantes europeus no Brasil eram acostumados a comer.



Simona Bottone/Shutterstock.com



marco mayer/Shutterstock.com



nito/Shutterstock.com



Robyn Mackenzie/Shutterstock.com

10. Leia as frases e marque um **X** na resposta correta.

I – Malungo era o nome dado pelos africanos aos seus companheiros de viagem.

II – Senzala era o nome do espaço onde os escravos africanos habitavam.

III – Quilombo era uma comida típica dos escravos africanos no Brasil.

IV – Quilombola era o nome de um líder da resistência negra no Brasil.

Estão corretas somente as frases de números:

(A) I e IV.

(B) I e II.

(C) II e III.

(D) III e IV.

11. Observe a imagem e marque um **X** na resposta correta.



Yakov Oskanov/Shutterstock.com

Detalhe de monumento sobre a escravidão em Zanzibar.

A imagem mostra a escultura de uma mulher

(A) escravizada.

(B) trabalhadora livre.

(C) proprietária de escravos.

(D) fazendeira de café.

12. Leia o texto e marque um **X** na resposta correta.

Valongo: A porta da escravidão

[...]

Até meados da década de 1770, os escravos [...] eram negociados na Rua Direita, hoje Rua 1º de Março. Bem no Centro do Rio [de Janeiro], à vista de moradores e dos estrangeiros que chegavam para conhecer a colônia. Uma nova legislação, de 1774, estabelecia a transferência desse mercado para a região do Valongo. Os motivos apresentados eram sanitários: proteger os cidadãos das doenças trazidas pelos negros. Mas já havia, permeando a decisão, a sensibilidade de que manter aquele comércio no coração do Rio maculava sua imagem de cidade europeia. [...]

RIBEIRO, Flávia. Valongo: A porta da escravidão. **Aventuras na História**. Disponível em: <<http://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/valongo-a-porta-da-escravidao.phtml#.WIDYQGinHIU>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Vocabulário

Macular: sujar, manchar.

De acordo com o texto, o comércio de africanos escravizados foi transferido do centro do Rio de Janeiro para a região do Valongo porque:

- (A) ele havia crescido muito e precisava de um lugar maior.
- (B) a curiosidade de moradores e estrangeiros atrapalhava os negócios.
- (C) os proprietários tinham vergonha de admitir que praticavam a escravidão.
- (D) os comerciantes queriam melhorar as condições sanitárias do Valongo.

13. Ordene as afirmações, com os números 1, 2, 3 e 4, e marque um **X** na resposta correta.

- () Os migrantes livres tinham suas passagens pagas pelo governo brasileiro.
- () Os migrantes livres começaram a trabalhar nas lavouras brasileiras.
- () Logo que chegavam ao Brasil, os migrantes livres eram acomodados em hospedarias.
- () Depois, os migrantes livres viajavam de navio a vapor para chegar ao Brasil.

A ordem correta das afirmações é:

- (A) 1 – 4 – 3 – 2
- (B) 1 – 3 – 4 – 2
- (C) 1 – 2 – 3 – 4
- (D) 1 – 4 – 2 – 3

14. Observe as imagens e marque um **X** na alternativa correta.

I –



Perfect Gui/Shutterstock.com

II –



Rawpixel.com/Shutterstock.com

III –



Babich Alexander/Shutterstock.com

IV –



rimira/Shutterstock.com

Ao chegar ao Brasil, qual(is) meio(s) de transporte os migrantes utilizavam para chegar nos destinos onde havia o trabalho desejado?

- (A) I e III.
- (B) Somente IV.
- (C) II e IV.
- (D) Somente I.

15. Leia o texto e marque um **X** na resposta correta.

[...]

Os espanhóis começam a se deslocar para a região amazônica no final do século XIX, provenientes, na maioria, da região da Galícia. [...] entre os anos de 1896 e 1900 entraram, aproximadamente, 13.300 estrangeiros no Pará, esse grupo era constituído, majoritariamente, por portugueses e espanhóis. [...]

[...] Na chegada dos imigrantes, o funcionário do governo do estado do Pará encaminhava-os para a Hospedaria do Outeiro, e depois, então, deveriam seguir para as colônias agrícolas. [...]

[...] os lavradores espanhóis só emigravam diante de uma miséria extrema causada pela falta de apoio [...] para o desenvolvimento da agricultura e da indústria [...].

FERREIRA, Brenda. Trocas culturais e a inserção dos imigrantes espanhóis na Amazônia. **Universidade Federal do Pará**, 27 ago. 2013. Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=8012>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Vocabulário

Região Amazônica: região brasileira coberta pela Floresta Amazônica.

O texto informa que os espanhóis

- (A) fugiram para a Galícia.
- (B) migraram para a região amazônica.
- (C) vieram trabalhar na Hospedaria do Outeiro.
- (D) eram muito ricos na Espanha.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de História: 3º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

1. Por que os africanos migraram para o Brasil?

Habilidade trabalhada: (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Resposta: Os africanos migraram à força para o Brasil para trabalhar em regime de escravidão nas lavouras e engenhos de cana-de-açúcar, na mineração e nas lavouras de café.

2. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Mergulhadores encontram navio que afundou ao trazer escravos pro Brasil

Pesquisadores americanos e sul-africanos anunciaram, esta semana, a descoberta dos destroços de um navio negreiro português. A embarcação afundou quando navegava de Moçambique para o Brasil, no fim do século XVIII.

MERGULHADORES encontram navio que afundou ao trazer escravos pro Brasil. **Jornal Nacional**, 5 jun. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/06/mergulhadores-encontram-navio-que-afundou-ao-trazer-escravos-pro-brasil.html>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Vocabulário

Destroços: restos, pedaços, vestígios.

a) Qual o assunto do texto?

b) O que era um navio negreiro?

Habilidade trabalhada: (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Respostas: **a)** O texto trata da descoberta de destroços de um navio negreiro, por pesquisadores americanos e sul-africanos. **b)** Navio negreiro era um navio que transportava africanos escravizados capturados na África.

3. Observe a imagem e responda às questões.



Lucas Correa Pacheco/Shutterstock.com

Escultura na cidade de Santana de Parnaíba (SP), Brasil.

a) O que a imagem mostra?

b) O homem que puxa o barco parece ser um trabalhador livre? Por quê?

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Respostas: **a)** A imagem mostra duas esculturas: uma está mais à frente e puxa o barco para fora do lago com uma corrente nas costas; a outra está dentro do barco, no lago, e segura uma cruz. **b)** Não, o homem que puxa o barco parece ser um trabalhador escravizado, pois está carregando o barco sozinho e com correntes. Dizer aos alunos que a história da cidade de Santana de Parnaíba está profundamente ligada com a ocupação bandeirante e com a escravização de indígenas e, posteriormente, africanos e seus descendentes. Isso se reflete nesse monumento.

4. Pinte de azul o quadrado diante dos povos que mais contribuíram para a formação do Brasil e dos brasileiros.

- Povos indígenas
 Africanos
 Portugueses

Habilidade trabalhada: (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

Resposta: Todas as alternativas estão corretas.

5. Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | |
|---|--------------------------------------|
| [1] Vieram forçados ao território do atual Brasil | <input type="checkbox"/> indígenas |
| [2] Chegaram ao continente americano em caravelas | <input type="checkbox"/> africanos |
| [3] Povos nativos do território do atual Brasil | <input type="checkbox"/> portugueses |

Habilidade trabalhada: (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

Resposta: A numeração correta, de cima para baixo, é: 3 – 1 – 2.

6. Ligue as palavras aos seus significados.

IMIGRANTE
MIGRANTE
EMIGRANTE

Aquele que se move de uma região a outra
Aquele que deixa sua região de origem
Aquele que chega em uma outra região

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Deve-se ligar: “imigrante” a “aquele que chega em uma outra região”; “migrante” a “aquele que se move de uma região a outra”; “emigrante” a “aquele que deixa sua região de origem”.

7. Escreva **V** diante da afirmação VERDADEIRA e **F** diante da afirmação FALSA.

- Imigrantes europeus trabalharam no sistema de parceria no Brasil.
- Os imigrantes europeus eram escravos dos brasileiros.
- Os africanos migraram espontaneamente ao Brasil, até o século XIX.
- Migrantes italianos, alemães e japoneses vieram para o Brasil.

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: V – F – F – V.

8. Que meio de transporte os migrantes europeus e asiáticos utilizaram para chegar ao Brasil?

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Os migrantes europeus e asiáticos utilizaram navios a vapor para atravessar os oceanos.

9. Circule as imagens dos alimentos que os migrantes europeus no Brasil eram acostumados a comer.



Simona Bottone/Shutterstock.com



marco mayer/Shutterstock.com



nito/Shutterstock.com



Robyn Mackenzie/Shutterstock.com

Habilidade trabalhada: (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

Resposta: Devem ser circuladas as imagens dos pães e dos queijos.

10. Leia as frases e marque um **X** na resposta correta.

I – Malungo era o nome dado pelos africanos aos seus companheiros de viagem.

II – Senzala era o nome do espaço onde os escravos africanos habitavam.

III – Quilombo era uma comida típica dos escravos africanos no Brasil.

IV – Quilombola era o nome de um líder da resistência negra no Brasil.

Estão corretas somente as frases de números:

(A) I e IV.

(B) I e II.

(C) II e III.

(D) III e IV.

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **B**. Malungo, de fato, era como os africanos trazidos para o Brasil chamavam seus companheiros de viagem, nos navios negreiros; senzala era como se designavam as habitações dos africanos escravizados no Brasil, nas fazendas de café ou engenhos de cana-de-açúcar.

Distratore: A alternativa **A** está incorreta, pois a afirmação IV não é verdadeira. Quilombola era (e ainda é) o nome de um integrante de Quilombo, comunidade formada por escravos fugitivos. A alternativa **C** está errada, pois a afirmação III não é verdadeira, tendo em vista que Quilombo era uma comunidade de pessoas e não um prato típico africano ou comida tradicional de escravos no Brasil. Por fim, a alternativa **D** é incorreta, pois ambas as afirmações estão erradas, devido às explicações dadas anteriormente.

11. Observe a imagem e marque um **X** na resposta correta.



Yakov Oskanov/Shutterstock.com

Detalhe de monumento sobre a escravidão em Zanzibar.

A imagem mostra a escultura de uma mulher

(A) escravizada.

(B) trabalhadora livre.

(C) proprietária de escravos.

(D) fazendeira de café.

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **A**, pois a mulher negra aparece com uma corrente no pescoço, sinal de aprisionamento e violência, tal como eram tratados os escravizados.

Distratores: A alternativa **B** está incorreta, pois a mulher da escultura está acorrentada e ligada a outras pessoas. Sendo assim, ela não pode ser uma trabalhadora livre. A alternativa **C** está errada, pois, além de ser muito raro que mulheres fossem proprietárias de escravos, ela está acorrentada e, portanto, em uma condição violenta de escravidão. Finalmente, a alternativa **D** está errada, pois, se não pode ser considerada proprietária de escravos, tão pouco pode ser uma fazendeira de café, atividade, de igual maneira, pouco comum às mulheres durante o Brasil Colonial e Imperial. Além disso, seus traços negros e as correntes em seu pescoço indicam que não era uma mulher rica ou poderosa, mas, sim, submetida a maus-tratos, como todos os demais escravos.

12. Leia o texto e marque um **X** na resposta correta.

Valongo: A porta da escravidão

[...]

Até meados da década de 1770, os escravos [...] eram negociados na Rua Direita, hoje Rua 1º de Março. Bem no Centro do Rio [de Janeiro], à vista de moradores e dos estrangeiros que chegavam para conhecer a colônia. Uma nova legislação, de 1774, estabelecia a transferência desse mercado para a região do Valongo. Os motivos apresentados eram sanitários: proteger os cidadãos das doenças trazidas pelos negros. Mas já havia, permeando a decisão, a sensibilidade de que manter aquele comércio no coração do Rio maculava sua imagem de cidade europeia. [...]

RIBEIRO, Flávia. Valongo: A porta da escravidão. **Aventuras na História**. Disponível em: <<http://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/acervo/valongo-a-porta-da-escravidao.phtml#.WIDYQGinHIU>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Vocabulário

Macular: sujar, manchar.

De acordo com o texto, o comércio de africanos escravizados foi transferido do centro do Rio de Janeiro para a região do Valongo porque:

- (A) ele havia crescido muito e precisava de um lugar maior.
- (B) a curiosidade de moradores e estrangeiros atrapalhava os negócios.
- (C) os proprietários tinham vergonha de admitir que praticavam a escravidão.
- (D) os comerciantes queriam melhorar as condições sanitárias do Valongo.

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **C**, pois, de acordo com o texto, apesar de os motivos alegados serem sanitários, a autora afirma que o comércio de escravos prejudicava a imagem da cidade do Rio de Janeiro.

Distratores: A alternativa **A** não é a correta porque no texto não há menção ao crescimento do comércio. O texto menciona moradores e estrangeiros, mas não é a curiosidade deles que atrapalha os negócios, então a alternativa **B** também está incorreta. Por fim, a autora afirma que as autoridades alegaram querer a melhoria das condições sanitárias do centro do Rio de Janeiro, não do Valongo, de modo que a alternativa **D** também está incorreta.

- 13.** Ordene as afirmações, com os números 1, 2, 3 e 4, e marque um **X** na resposta correta.
- () Os migrantes livres tinham suas passagens pagas pelo governo brasileiro.
 - () Os migrantes livres começaram a trabalhar nas lavouras brasileiras.
 - () Logo que chegavam ao Brasil, os migrantes livres eram acomodados em hospedarias.
 - () Depois, os migrantes livres viajavam de navio a vapor para chegar ao Brasil.

A ordem correta das afirmações é:

- (A) 1 – 4 – 3 – 2
- (B) 1 – 3 – 4 – 2
- (C) 1 – 2 – 3 – 4
- (D) 1 – 4 – 2 – 3

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **A**, porque, de início, o governo pagava as passagens dos imigrantes; depois, os imigrantes viajavam de navio para o Brasil. Em seguida, eles eram acomodados em hospedarias, para depois partirem para as lavouras e começarem seus trabalhos.

Distratores: A alternativa **B** está errada, pois, de início, os imigrantes iam para as hospedarias e, depois, começavam seus trabalhos nas lavouras. A alternativa **C** está errada, porque a viagem de navio a vapor para o Brasil era o passo seguinte à compra da passagem. Somente depois de chegarem ao Brasil é que eles iniciavam suas atividades nas lavouras. Por fim, a alternativa **D** está errada, pois, para serem acomodados em hospedarias brasileiras, eles precisavam ter chegado ao Brasil, inicialmente.

- 14.** Observe as imagens e marque um **X** na alternativa correta.

I –



Perfect Gui/Shutterstock.com

II –



Rawpixel.com/Shutterstock.com

III –



Babich Alexander/Shutterstock.com

IV –



rimira/Shutterstock.com

Ao chegar ao Brasil, qual(is) meio(s) de transporte os migrantes utilizavam para chegar nos destinos onde havia o trabalho desejado?

- (A) I e III.
- (B) Somente IV.
- (C) II e IV.
- (D) Somente I.

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **D**, pois dentre os meios de transporte citados, somente o trem foi utilizado pelos migrantes para chegarem a seus destinos, no Brasil, nos séculos XIX e XX.

Distratores: A alternativa **A** está errada, pois os trabalhadores livres não utilizavam bicicletas para chegar aos seus destinos, mesmo dentro do Brasil, pois era preciso, muitas vezes, percorrer longas distâncias. A alternativa **B** está errada, pois o avião foi criado somente no início do século XX e, por isso, não havia voos domésticos no Brasil. A alternativa **C** está errada, porque os carros foram criados no século XIX, mas, assim como os aviões, não eram meios de transporte comuns no Brasil.

15. Leia o texto e marque um **X** na resposta correta.

[...]

Os espanhóis começam a se deslocar para a região amazônica no final do século XIX, provenientes, na maioria, da região da Galícia. [...] entre os anos de 1896 e 1900 entraram, aproximadamente, 13.300 estrangeiros no Pará, esse grupo era constituído, majoritariamente, por portugueses e espanhóis. [...]

[...] Na chegada dos imigrantes, o funcionário do governo do estado do Pará encaminhava-os para a Hospedaria do Outeiro, e depois, então, deveriam seguir para as colônias agrícolas. [...]

[...] os lavradores espanhóis só emigravam diante de uma miséria extrema causada pela falta de apoio [...] para o desenvolvimento da agricultura e da indústria [...].

FERREIRA, Brenda. Trocas culturais e a inserção dos imigrantes espanhóis na Amazônia. **Universidade Federal do Pará**, 27 ago. 2013. Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=8012>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Vocabulário

Região Amazônica: região brasileira coberta pela Floresta Amazônica.

O texto informa que os espanhóis

- (A) fugiram para a Galícia.
- (B) migraram para a região amazônica.
- (C) vieram trabalhar na Hospedaria do Outeiro.
- (D) eram muito ricos na Espanha.

Habilidade trabalhada: (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

Resposta: Alternativa **B**, porque o texto afirma que os espanhóis, entre 1896 e 1900, chegaram na região amazônica do Brasil.

Distratores: A alternativa **A** está incorreta, pois, segundo o texto, a maioria dos espanhóis que vieram para o Brasil era da Galícia, e não fugiram para essa região espanhola. A alternativa **C** está errada, porque, de acordo com o texto, os espanhóis vieram trabalhar em colônias agrícolas, e não na Hospedaria do Outeiro. Por fim, a alternativa **D** é incorreta, pois, de acordo com as informações do texto, os espanhóis migraram para o Brasil porque viviam situações de miséria extrema em seu país, sem apoio para as atividades na agricultura e na indústria.

